

Fidelidade até na hora do cafezinho

Os funcionários mais humildes também trabalham com afinco. O horário é comercial, mas com grande possibilidade de hora-extra. As 8 horas, inclusive aos sábados e domingos, copeiros e garçons estão a postos. A saída? Ninguém sabe. Depende da hora que Maluf resolve parar de trabalhar.

Ely, uma moradora do Setor P Sul de Taguatinga, sai de casa diariamente às 6h30 min, pega um ônibus até a Rodoviária e vai a pé para o San Marco. Instalada no 8º andar — na ante-sala que dá acesso ao gabinete de Maluf, serve café e bolacha aos contatos do presidencial.

Muitos jornalistas dariam tudo para em certas horas estarem no lugar de Ely. Ela toma conhecimento de contatos importantes, mas sua "fidelidade" ao deputado paulista, não deixa escapar, uma vez sequer, um nome seja ele de qualquer legenda partidária.

Ely torce, como todos os funcionários, pela vitória de Paulo Maluf no Colégio Eleitoral. Trabalha com o presidencial desde março de 83 e diz que se ele desejar, será sua funcionária ainda por muitos anos.

Paulo Maluf, segundo ela, é uma pessoa educada, apesar de nunca ter conversado sobre seus problemas. Ely considera importante o "por favor" e "obrigado", que sempre houve do candidato.

— E tem mais. Se ele erra, não pensa duas vezes para pedir desculpas.

Sem a mordomia da maioria dos funcionários — Ely não tem motorista para levá-la em casa —, ela anda de ônibus da Pioneira. O escritório político de Paulo Maluf dá para a copeira uma ajuda de custos. "Quando comecei", afirma, "falei com assessor e disse que a passagem era muito cara, e o deputado passou a pagar as minhas viagens para casa".

Sua relação em casa e com amigos não pode ser melhor. Ela garante que todos, sem exceção, torcem por Paulo Maluf. "Somos fãs do deputado desde o governo de São Paulo. Acredito que Maluf será o melhor presidente que esse País pode ter".